

ZONAS DE SACRIFÍCIO E OS DESAFIOS DA INJUSTIÇA AMBIENTAL

ODS 11

Carolliny Monteiro Ribeiro (ETEC João Gomes de Araújo)
Maria Eduarda dos Santos Domingos Barbosa (ETEC João Gomes de Araújo)
Miriã Antunes Vaz Paulo (ETEC João Gomes de Araújo)
Yasmin Victória de Padua Carneiro Barbosa da Silva (ETEC João Gomes de Araújo)
Isaura Maria dos Santos Fortes (ETEC João Gomes de Araújo)
Ricieri Ramos dos Santos (ETEC João Gomes de Araújo)

As zonas de sacrifício são territórios profundamente impactados por atividades poluidoras ou de exploração ambiental, que se instalam de forma desproporcional em determinadas regiões. Nessas áreas, as populações locais — geralmente vulneráveis do ponto de vista social e econômico — enfrentam consequências graves que vão desde prejuízos à saúde até a perda de qualidade de vida. A análise dessas zonas evidencia como a degradação ambiental não é apenas uma questão ecológica, mas também um reflexo direto da desigualdade social. O objetivo é compreender como grupos que dispõem de menos recursos, menor acesso a políticas públicas e pouca representatividade política acabam sendo os mais prejudicados, tornando-se vítimas de um ciclo de injustiça ambiental. O estudo também busca mostrar que os impactos ultrapassam a contaminação do ar, da água e do solo, pois afetam diretamente a sobrevivência e a dignidade de comunidades inteiras. O método consiste em analisar a realidade das zonas de sacrifício a partir da observação de como, muitas vezes, esses territórios sofrem com a escassez de serviços básicos, como saneamento adequado, assistência médica e infraestrutura. Também se examina como a destruição de ecossistemas locais compromete a biodiversidade, reduzindo o equilíbrio natural e dificultando a recuperação futura dessas áreas. Os resultados mostram que o interesse pelo tema nasce da urgência em repensar os modelos de desenvolvimento e consumo que geram tais zonas, questionando práticas que priorizam o lucro em detrimento da vida humana e da natureza. Essa análise revela que os efeitos não se restringem ao ambiente natural, mas alcançam diretamente as condições sociais e estruturais das comunidades. As conclusões indicam que, para enfrentar essa realidade, não basta apenas recuperar áreas degradadas; é necessário articular medidas que integrem justiça social, proteção ambiental e participação das comunidades atingidas. Apenas assim será possível interromper novos ciclos de exploração

desigual e garantir que os benefícios ambientais e sociais sejam distribuídos de forma justa para todas as populações.

Palavras-chave: Zonas de sacrifício; Injustiça ambiental; Desigualdade.